

## FATORES ASSOCIADOS A ATIVIDADE FÍSICA EM MOTORISTAS E COBRADORES DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DE PELOTAS-RS

**CARLA FRANCIELI SPOHR<sup>1</sup>; PATRÍCIA BECKER ENGERS; ALVARO BRAGA DE MOURA NETO<sup>2</sup>; MARCELO COZZENSA DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Física-Universidade Federal de Pelotas-Pelotas-RS-

[carlaspohr@yahoo.com.br](mailto:carlaspohr@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Física-Universidade Federal de Pelotas- Pelotas- RS

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Física- Universidade Federal de Pelotas- Pelotas-RS

[cozzensa@terra.com.br](mailto:cozzensa@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Cobradores e motoristas de ônibus estão constantemente expostos em sua ocupação a movimentos repetitivos, posição viciosa, vibração de corpo inteiro, turno alternado de trabalho e violência urbana, entre outras exposições ocupacionais (PICOLOTO e SILVEIRA, 2008). Morris et al. (1953), na década de 50, demonstrava a importância do comportamento ocupacional ativo como fator protetor à doenças cardiovasculares. Apesar disso, outros estudos com essa população (PRADO, 2009; ASSUNÇÃO e MEDEIROS, 2015) apontam a alta prevalência de inatividade física neste grupo de trabalhadores.

Sabendo da importância que a prática de atividade física representa na saúde da população geral e de trabalhadores, o objetivo do presente estudo foi verificar o nível de atividade física e fatores associados em motoristas e cobradores do transporte coletivo urbano de uma cidade de médio porte do estado do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal. A amostra foi calculada utilizando uma prevalência estimada de 40,0% (atividade física nos domínios de lazer + deslocamento), resultando em um total de 233 indivíduos. Para realização da pesquisa foi feito contato junto às empresas que atuam no transporte coletivo urbano da cidade de Pelotas que forneceram a listagem dos trabalhadores e realizou-se um sorteio aleatório para seleção dos indivíduos participantes da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012 por nove entrevistadores universitários treinados. Os motoristas e cobradores, previamente assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões sobre aspectos socioeconômicos, demográficos, além de comportamentais e de saúde. Para avaliar o nível de atividade física nas sessões de lazer e deslocamento foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (HASKELL et al, 2007) versão longa.

Para a análise utilizou-se o programa STATA 13.0. Foi realizada a análise descritiva das variáveis em estudo através da utilização de medidas de tendência central – médias e seus respectivos desvios padrão, para variáveis contínuas e cálculo de proporção e intervalos de confiança para as variáveis categóricas. Para verificação de possíveis associações foi utilizada Regressão de Poisson. As variáveis que na análise bivariada apresentaram valor  $p \leq 0,2$  foram levadas para a

análise multivariável para controle de fator de confusão. Foram consideradas significativas associações com valor  $p \leq 0,05$ .

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Pelotas (Número do protocolo 007/2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 227 indivíduos, sendo que duas eram do sexo feminino que, para fins de análise, foram excluídas. A média de idade dos indivíduos foi de 36,2 anos ( $\pm 11,6$  anos). A maioria dos entrevistados era de cor de pele branca (77,3%), casados (64,9%), com média de escolaridade de 9,2 anos ( $\pm 2,5$  anos) sendo que 16,4% tinham ensino fundamental, 52,7% médio completo e 4,9% tinham ensino superior completo. Em relação a percepção de saúde, 54,1% consideram sua saúde como boa.

As prevalências de indivíduos entrevistados neste estudo que não atingem as recomendações de atividade física foram altas. Outros estudos com esta mesma população também encontraram resultados semelhantes 64,5% a 76,0% (DEUS, 2005; BENVENGNÚ et al, 2008). Esses achados tornam-se preocupantes podendo acarretar o desenvolvimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes.

A tabela 1 apresenta os resultados da análise ajustada da atividade física e fatores associados.

**Tabela 1.** Análise ajustada\* da associação entre atividade física e fatores associados motoristas e cobradores do transporte coletivo urbano da cidade de Pelotas/RS (n=225).

Variáveis	Motoristas		Cobradores	
	AF Lazer RP (IC95%)	AF Desloc RP (IC95%)	AF Lazer RP (IC95%)	AF Desloc RP (IC95%)
<b>Idade (anos)</b>				
17 – 29	p= 0,8 1,0	p=0,03 1,0	p=0,5 1,0	p=0,005 1,0
30 – 39	0,7 (0,3-1,3)	**	0,9 (0,6-1,3)	0,6(0,2-1,6)
40 – 49	0,6 (0,3-1,4)	1,3 (0,4-3,6)	0,9 (0,5-1,5)	1,3 (0,6-2,5)
50 ou mais	0,8 (0,3-1,9)	2,8 (0,1-0,3)	0,8 (0,4-1,6)	2,4 (1,5-4,1)
<b>Estado civil</b>	p=0,6	p=0,4	p=0,047	p=0,4
Casado/vive companheiro	1,0	1,0	1,0	1,0
Solteiro	1,1 (0,7-1,9)	1,4 (0,6-3,2)	1,4 (1,0-1,8)	1,2 (0,7-2,1)
<b>Percepção de saúde</b>	p=0,01	p=0,3	p=0,3	p=0,1
Excelente	2,3 (1,1-5,2)	1,6 (0,5-5,2)	1,1 (0,7-1,7)	1,9 (0,8-4,6)
Muito boa	1,3 (0,5-3,5)	1,3 (0,3-5,3)	1,2 (0,8-1,9)	1,2 (0,4-3,3)
Boa	1,2 (0,5-2,7)	1,0 (0,3-3,1)	0,8 (0,5-1,3)	1,3 (0,6-2,9)
Regular/ruim	1,0	1,0	1,0	1,0

\*Somente as variáveis que na análise bivariada apresentaram valor  $p \leq 0,2$  na associação com o desfecho foram incluídas na análise multivariável.

\*\*Não há nenhum participante no domínio desta categoria.

Motoristas e cobradores com 50 anos ou mais possuíam nível de atividade física maior no deslocamento em relação às outras faixas etárias. Outros estudos não encontraram estes resultados. Estudos na população em geral (SOUZA et al, 2014; DUCA et al, 2013; FLORINDO et al, 2009) observaram que a prática da atividade física, seja nos domínios do lazer ou deslocamento, tendem a diminuir

com o avanço da idade. Em estudos com trabalhadores (GARCIA et al, 2015; VARGAS et al, 2013) estes resultados também são observados diferindo do estudo de Pelotas. O município de Pelotas apresenta uma geografia plana em todo seu território urbano, o que facilita o deslocamento ativo para o trabalho, seja a pé ou de bicicleta.

O estado civil (solteiro) mostrou-se associado com maior nível de atividade física no lazer entre os cobradores, entretanto, essa associação não foi encontrada em outros estudos com a população de trabalhadores do transporte público. Inquérito sobre atividade física realizado com adultos da cidade de Campinas (SOUZA et al, 2014) identificou que indivíduos solteiros apresentam proteção para serem inativos no tempo de lazer. Em contrapartida, Dumith et al (2007) reportaram que indivíduos casados possuíam grande probabilidade de ocupar o estágio de pré-contemplação para a prática. Contrariando os achados populacionais, estudo realizado com trabalhadores da indústria (ARAÚJO, 2008) identificou que indivíduos casados apresentaram proteção à inatividade física no lazer quando comparado aos solteiros.

Motoristas com melhor percepção de saúde tendem a ser mais ativos conforme dados do presente estudo. Södergren et al (2008) também observaram associação significativa entre altos índices de atividade física, atividade física total e percepção de saúde em 1876 mulheres e 1880 homens suecos (25-64 anos de idade). Fonseca et al (2008) verificou que a percepção de saúde negativa foi baixa e esteve associada positivamente a atividade física de lazer ao entrevistarem trabalhadores da indústria no Estado de Santa Catarina, Brasil em amostra representativa de 2.574 sujeitos (62,5% homens). Pessoas que praticam mais atividade física podem ter uma percepção de saúde melhor, por isso é importante levar em consideração que este resultado é passível de causalidade reversa.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo observou-se que os níveis de atividade física foram baixos e a atividade física esteve associada maior idade entre os motoristas, cobradores solteiros e quanto maior a percepção de saúde maior a atividade física em motoristas. As prevalências de atividade física encontradas no estudo, podem acarretar o desenvolvimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Intervenções que ajudem a reduzir os níveis de inatividade física entre estes trabalhadores são necessárias e urgentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PICOLOTO, D.; SILVEIRA, E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS. **Ciênc e Saúde Coletiva**, v.13, n. 2, p.507-16, 2008.
2. MORRIS J.N., HEADY J.A., RAFFLE P.A.B., ROBERTS C.G., PARKS J.W. Coronary heart-disease and physical activity of work. **Lancet**, v.2, p.1053–1057, 1953.
3. PRADO, R. L. **Nível de atividade física, estresse e qualidade de vida de motoristas de ônibus urbano da cidade de Aracaju/SE**. 2009 [Dissertação de Mestrado]. Aracaju: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes.

4. ASSUNÇÃO, A. A.; MEDEIROS, A. M. Violência a motoristas e cobradores de ônibus metropolitanos, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.49, n.11, p.1-10, 2015.
5. HASKELL, W. L.; LEE, I. M.; PATE, R. R.; POWELL, K. E.; BLAIR, S. N.; FRANKLIN, B. A.; et al. Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults From the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v.116, n.9, p.1081-93, 2007.
6. DEUS, M. J. **Comportamento de Risco à Saúde e Estilo de Vida em Motoristas de Ônibus Urbanos: recomendações para um programa de promoção de saúde**. 2005 [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
7. BENVEGNÚ, L.; FASSA, A. G.; FACCHINI, L. A.; BREITENBACH, F. Prevalência de hipertensão arterial entre motoristas de ônibus em Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, v.33, p.32-39, 2008.
8. SOUZA, I. L.; FRANCISCO, P. M. S. B.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Nível de inatividade física em diferentes domínios e fatores associados em adultos: Inquérito de Saúde no Município de Campinas (ISACamp, 2008/2009), São Paulo, Brasil. **Epidemiologia do Serviço de Saúde**, v.23(4):623-634. 2014
9. DUCA, G. F. D.; NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T.; MOTA, J.; HALLAL, P. C.; PERES, M. A. Prevalence and sociodemographic correlates of all domains of physical activity in Brazilian adults. **Preventive Medicine**, v.56, n.2, p.99-102, 2013.
10. FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C.; MOURA, E. C.; MALTA, D. C. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.2, p.65-73, 2009.
11. GARCIA, L. M. T.; BARROS, M. V. G.; SILVA, K. S.; DUCA, G. F.; COSTA, F. F.; OLIVEIRA, E. S. A.; et al. Aspectos sociodemográficos associados três comportamentos sedentários em trabalhadores brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v.31, n.5, p.1015-1024, 2015.
12. VARGAS, L. M.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, G. L. Inatividade física e fatores associados: um estudo com trabalhadores do setor metalomecânico do município de Ponta Grossa – PR. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.18, n.1, p.32-42, 2013.
13. DUMITH, S. C.; GIGANTE, D. P.; DOMINGUES, M. R. Stages of change for physical activity in adults from Southern Brazil: a population-based survey. **Int J Behavior Nutrition Physical Activity**, v.4, n.25, 2007.
14. ARAÚJO, V. C. **Prevalência e fatores associados à inatividade física em trabalhadores da indústria da Paraíba**. 2008 [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
15. SÖDERGREN, M.; SUNDQUIST, J.; JOHANSSON, S. E.; SUNDQUIST, K. Physical activity, exercise and self-rated health: a population-based study from Sweden. **BMC Public Health**, v.8, p.352, 2008.
16. FONSECA, A. S.; BLANK, V. L. G.; BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. Percepção de saúde e fatores associados em industriários de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.3, p.567-576, 2008.